

ALTA FREQUÊNCIA UTILIZADA COMO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO EM FERIDA DE UM CÃO: RELATO DE CASO

ALANE TABALDI^{1*}, JULIANA BARBOSA BARROCA RAMALHO² CARLA DEVIDES FABRI¹, MICHELLE CAMPANO DE SOUZA³.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

²Médica Veterinária Fisioterapeuta, NAV – Núcleo de Apoio Veterinário, Maringá/PR.

³Docente do curso de Medicina Veterinária, UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Maringá/PR.

*ra13224.15@uninga.edu.br

Na fisioterapia dermatofuncional, a alta frequência estimula a vascularização permitindo chegada de células de reparo no tecido lesionado. Auxilia na cicatrização apresentando efeitos térmicos, vasodilatação e aumento da oxigenação celular. Tratamentos que promovam aceleração no reparo da estrutura lesionada está, cada vez mais, sendo empregada na medicina veterinária. Dessa forma, objetivou-se relatar o caso de uma paciente canina apresentando extensa ferida única em região perineal, que obteve sucesso com o tratamento fisioterápico de alta frequência. O cão, sem raça definida, fêmea, 15 anos, chegou ao setor de fisioterapia do Núcleo de Apoio Veterinário no dia 24 de abril de 2019, com histórico de deiscência de pontos após nodulectomia em região perineal. Ao exame clínico, foi observada ferida única com perda tecidual excessiva e ausência de tecido de granulação. Para o tratamento, optou-se pela técnica de alta frequência com ozônio. Foram realizadas cinco sessões totais, sendo as duas primeiras nos dias 24/04/2019 e 25/04/2019, onde no início de cada sessão foi realizada a limpeza da lesão com solução fisiológica, e ao término, realização de curativo utilizando pomada à base de sulfadiazina de prata, para evitar a infecção externa. Orientou-se ao tutor os mesmos cuidados (limpeza e curativo da lesão) diariamente. A terceira sessão foi realizada 48 horas após a segunda sessão. Durante a quarta sessão (29/04/2019), realizou-se também o desbridamento da ferida com auxílio de bisturi para revitalização tecidual. No dia 03/05/2019 foi realizada a quinta sessão, observando melhora significativa com notável aproximação de bordos e presença de tecido de granulação saudável. Vinte e cinco dias após o término do tratamento, por meio de fotos enviadas pelo tutor, foi possível observar a coaptação das bordas da ferida. Conclui-se que o tratamento fisioterápico de alta frequência com ozônio foi benéfico para a revitalização da ferida neste caso, onde se observou evolução da cicatrização em apenas 15 dias de tratamento.

Palavras-chave: Cicatrização. Fisioterapia. Medicina Veterinária.